



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10397 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O QUILOMBISMO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ABDIAS NASCIMENTO

Fabiana de Oliveira Maciel Rocha - UFSCar- PPGE Ed. Especial -Universidade Federal de São Carlos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O QUILOMBISMO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ABDIAS NASCIMENTO

Este trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado sob o tema "O Quilombismo de Abdias Nascimento e os fundamentos para uma educação antirracista" e deriva da intencionalidade de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo da intelectualidade negra de Abdias Nascimento, expressa em uma de suas mais importantes obras, *O Quilombismo* (2002). O objetivo central foi investigar dentro da literatura os ideais e propostas que apontam ações para uma educação antirracista, com base na história afro-brasileira e africana, retomando os preceitos quilombistas defendido pelo autor.

As reflexões aqui delineadas se assentam sob os resultados parciais que apontam possibilidades e reflexões para novas vertentes educacionais a partir do Quilombismo. O trabalho nasce do propósito de perceber dentro de um conceito amplo de políticas raciais, denominado de quilombismo, possibilidades de novos fundamentos para a construção de uma educação que valorize a história e a cultura africana e afro-brasileira, e que represente de forma identitária a maior parte da população brasileira, a população negra.

O problema da pesquisa consiste em identificar: se e de quais maneiras as propostas e ideais expressos na obra podem fundamentar ações e ideias que pesem ao pensar uma educação antirracista. Tal investigação contribui para o campo da educação por propor a partir do pensamento de um dos mais importantes intelectuais negros brasileiros, novas propostas, ideias e objetivos pensando a educação fora do eurocentrismo atual, colocando a educação no centro do pensamento afro-brasileiro idealizado por Abdias Nascimento com o Quilombismo como uma ferramenta metodológica antirracista.

Na obra observada como fonte de dados para a pesquisa do presente projeto, *O quilombismo* (2002) Abdias Nascimento propõe o quilombismo um projeto de mobilização política e social da população negra fundamentado na história e cultura africana e afro-brasileira. A articulação deste projeto afro-brasileiro é uma política pensada para o Estado Nacional Contemporâneo de um país multiétnico e pluricultural.

O autor pensou este modelo de organização social a partir de vivências e experiências com estudos no Departamento de Estudos Porto-Riquenhos da University of New York (SUNY), em que alinhou seu pensamento com de intelectuais afrocêntricos tais como Molefi Asante, Maulana Karenga, e John Hendrick Clarke responsáveis pela disseminação do pensamento afrocêntrico na área acadêmica (MILES, 2017; CUSTÓDIO, 2009).

Os princípios e propósitos do quilombismo visam uma sociedade livre igualitária e justa, organizada pelo movimento político dos negros brasileiros, com a finalidade de promover o desenvolvimento pleno e felicidade dos seres humanos. Há preceitos que rompem com a lógica capitalista, como a consideração da terra como propriedade nacional de uso coletivo. Há no entanto, a manutenção do trabalho, mas como direito e uma obrigação social. Na proposição de Nascimento aparecem ainda o cuidado com o desenvolvimento pleno da criança pequena, especialmente a criança negra vítima da miséria material e moral, concedendo o atendimento pré-natal, de saúde, alimentação, creche moradia e outros. No âmbito educacional sugere que todos os níveis, fundamental, médio e superior, seja gratuitos e abertos a todos sem distinção, priorizando o ensino da história da África, das culturas, das civilizações e das artes africanas nos currículos escolares.

Custódio (2009) considera que o resultado do contato de Abdias Nascimento com o debate internacional marcado pelo conceito de *pan-africanismo*, somado a sua trajetória de ativista e intelectual, proporcionou a Nascimento a criação de uma teoria-social, uma teoria que prevê a construção de uma sociedade democrática e que transcende abordagem de conflitos como o racismo e discriminação. Como resultado conferiu a Abdias Nascimento, tanto no Brasil como internacionalmente a sua luta e grande contribuição quanto às orientações que regem o movimento negro contemporâneo do país.

Como já afirmado, a estrutura do projeto político moldado por Abdias Nascimento deriva de um posicionamento pan-africanista adotado por ele após seu percurso, especialmente no exterior. Na obra "O Brasil na mira do pan-africanismo" Carlos Moore localiza Abdias Nascimento nesta perspectiva, revelando que o autor sugere uma dimensão humanista de reintrodução no mundo simbólico a partir da política pan-africanista. (NASCIMENTO, 2002).

O Quilombismo indica desta forma, que o movimento pan-africanista situa os negros da diáspora dos movimentos políticos para uma consciência da transformação política e social da estrutura de modelo eurocêntrico para articulações de projeto de nação centrados em valores africanos.

Larkin (2002) destaca na introdução do livro Quilombismo que este posicionamento político de Abdias Nascimento inaugurava uma oposição política que naquele momento não se apresentava nem ao espectro à direita e nem à esquerda do panteão político brasileiro. Tal premissa não se submetia a nenhuma "coloração ideológica", pois para Abdias o racismo prevalecia nos dois polos políticos, ambos atuavam de forma ambivalente em determinados momentos se valiam de interesses e se aliavam às pautas raciais e em outros se opunham deliberadamente, ou tão somente, ignoravam as demandas vindas desse segmento.

Para Larkin (2002) "a singularidade do Quilombismo está no fato de apresentar uma "proposta sócio-política para o Brasil elaborada do ponto de vista da população afrodescendente" (NASCIMENTO, 2002, p.27).

No documento 1 de O Quilombismo, Abdias Nascimento (2002) inicia a discussão apresentando o objetivo comum da experiência dos africanos e seus descendentes no Brasil, qual seja, a reconquistar a liberdade e dignidade humana, bem como assumir o protagonismo de sua própria história.

Nascimento (2002) prevê que a ausência da nossa história e dos nossos feitos na história oficial e na literatura aponta para um tipo de racismo específico nacional, denominado pelo autor de racismo luso-brasileiro, que camufla as pessoas negras das histórias e da literatura, praticando um racismo de apagamento que Nascimento denomina de "massacre".

Deste modo, é importante trazer a fala de Nascimento sobre a história "oficial" brasileira, para o autor:

A história do Brasil é uma versão concebida pelos brancos e para brancos, exatamente como toda sua estrutura econômica, sociocultural, política e militar tem sido usurpada da maioria da população para benefício exclusivo de uma elite minoritária brancóide, presumidamente de origem europeia. (NASCIMENTO, 2002, p.36)

Para Nascimento (2002), esta dominação da história se espalha para a linguagem, é portanto, com este objetivo que "O Quilombismo" é elaborado: para o conhecimento e iluminação das histórias que nos foram negadas através do monopólio dos grupos dominadores dos meios de comunicação e controle dos recursos econômicos e instituições educativas e culturais. O apagamento e silenciamento da história dos negros é também uma fraude política econômica, na visão do autor, pois para os europeus a escravidão teria sido como um "passo" necessário para o desenvolvimento do capitalismo.

O argumento de superação de Nascimento (2002) para tal massacre e apagamento do povo negro é que a plena consciência do negro somente será possível quando houver uma completa transformação política e social nos âmbitos econômicos, educacionais e culturais. A participação da população negra nestes espaços é nas palavras do autor "um imperativo de sobrevivência coletiva como povo – e nação". (NASCIMENTO, 2002, p.42)

Nascimento (2002) teve propostas aprovadas no I Congresso de Cultura Negra das Américas, realizado em Calí no ano de 1977. O autor estende os agradecimentos deste feito ao período que esteve como professor visitante da Universidade de Ifé no Departamento de Línguas e Literaturas Africanas. Dentre as propostas apresentadas no evento, destacamos as que constam no texto de conclusão do "Grupo D de Etnia e Mestiçagem" I Congresso de Cultura Negra das Américas. Das recomendações o documento aponta que existe uma ausência de participação do negro na economia e na política do país, recomendando uma desvirtuação dos esquemas homogeneizantes dos grupos políticos que reúnem diferentes etnias em seu corpo político, porém são abarcadas pelo domínio exercido por brancos sobre não brancos.

As ações sugeridas no documento dirigem-se ao imperativo de elaboração de políticas públicas específicas para as minorias, à classe trabalhadora, às pessoas analfabetas, com a finalidade de pavimentar e constituir a revolução de caráter econômico, social, político e cultural. Das ações pretende uma criação de organismos dinâmicos em cada país a fim de exercer atividades políticas e estratégicas, atividades culturais e desenvolvimento tecnológico.

As estratégias pensadas para organização de participação política, econômica e social da população negra apontam para a política pan-africanista de união de povos negros da diáspora de diferentes países para atuação e tomada de espaços políticos. Um dos modos operandi desta organização, hoje comumente chamada de quilombamento, considera a política feita em espaços informais, em movimentos sociais, em educação em ambientes não escolares, como um ponto de confluência das propostas aqui apresentadas para a superação do racismo sistêmico, nas estruturas de poder, e principalmente de agência política e avanço das questões sociais e demanda da população negra à tanto tempo apagadas e invalidadas na

construção social do país.

Estes são apontamentos e recortes iniciais de uma pesquisa com um campo bastante amplo e diverso de projetos e propostas políticas apresentadas por Abdias Nascimento na obra "O Quilombismo" e que indicam uma rica contribuição para o escopo de pesquisa sobre educação antirracista a partir da intelectualidade de Abdias Nascimento. A pesquisa em andamento em fase de coleta de dados demonstra diversas frentes de atuação política para superação do racismo, por meio da cultura, educação e projetos econômicos baseados em teorias afrocentradas, que hoje estão em expansão no campo das pesquisas em relações étnico raciais.

Espero com este reconto dos dados iniciais da pesquisa demonstrar a riqueza e possibilidades de atuações em diferentes frentes de chaves sociais apresentadas por Abdias Nascimento, e que a presença do arcabouço teórico produzido pelo autor em espaços acadêmicos possibilite novos discursos para discussões a respeito das atuações políticas, sociais e educacionais em que pese nas pesquisas do campo da educação do referido autor e sua contribuição Quilombista.

Palavras-chave: Abdias Nascimento; Educação das Relações Étnico Raciais; Educação.

REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, T. A. S. **Construindo o (auto)exílio:** trajetória de Abdias do Nascimento nos Estados Unidos, 1968-1981. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo - SP.

CUSTÓDIO, T. A. S. CAMINHOS E TRAJETOS: A TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DE ABDIAS DO NASCIMENTO DURANTE O PERÍODO DE EXÍLIO NOS ESTADOS UNIDOS (1968 - 1981). I **Seminário Nacional Sociologia & Política** UFPR, ISSN 2175-6860 (Online), 2009. Disponível em www.humanas.ufpr.br/evento/sociologiapolitica acesso em 24/04/2019

INTITUTO DE PESQUISAS AFRO BRASILEIRAS- IPEAFRO. **Abdias Nascimento**. 2019. Disponível em < <http://ipeafro.org.br/personalidades/>> acesso em 28/07/2019.

MACEDO, M. de L. **Intelectuais Negros, Memória e Diálogos para uma Educação Antirracista:** Uma Leitura de Abdias do Nascimento e Edison Carneiro. 2013 298 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA.

MILLES, T. Abdias Nascimento e a Tradição Intelectual Afrodiaspórica: no Combate ao Racismo. Tradução LIMA, J. L. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.48, n. 2, p.106-136, jul./dez., 2017. Disponível em<<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19496/30168>> acesso em 28/07/2019.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**, 2ª ed. Brasília/Rio: Fundação Cultural Palmares/OR Editor, 2002.

PEREIRA, A. L. **O pensamento social e político na obra de Abdias do Nascimento**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia): Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

